

Memórias individuais e coletivas da escravidão e do tráfico de pessoas escravizadas: uma comparação contrastiva entre diferentes comunidades, gerações e agrupamentos em Gana e no Brasil

Coordenadoras: Prof^ª. Dr^ª. Maria Pohn-Lauggas, Prof^ª. Dr^ª. Gabriele Rosenthal (Universidade de Göttingen; Göttingen, Alemanha)

Parceiros: Prof. Dr. Hermílio Santos (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Porto Alegre, Brasil), Prof. Dr. Steve Tonah (Universidade de Gana; Legon, Gana)

Membros da equipe na Alemanha: Dr^a. Eva Bahl, Dr. Artur Bogner, Lucas Cé Sangalli, MA, Dr^a. Nicole Witte

Membros da equipe em Gana: Rainer Alongwe, BA, Ismael Osei Boampong, MPhil, Dr. Felix Longi

Membros da equipe no Brasil: Giorgia Galvan Moreira, BA, Raphaela Pereira Dellazeri, BA

Financiado pela Sociedade Alemã de Amparo à Pesquisa (DFG)

Duração do projeto: 2022-2025

Nosso estudo interpretativo empírico se concentra em uma comparação contrastiva entre memórias coletivas e individuais da escravidão em diferentes regiões, gerações e agrupamentos em Gana e no Brasil. A partir de uma perspectiva da sociologia do conhecimento e da sociologia das figurações, reconstruiremos as interdependências entre diferentes práticas de memória.

Enquanto a era do tráfico transcontinental de pessoas escravizadas é tão remota para uma mulher europeia branca que ela não a relaciona com a história de sua família, isto é completamente diferente no Brasil e em Gana. Lá, este passado multifacetado é vivenciado como menos remoto tanto na memória pública como familiar e em práticas comemorativas. Isto está parcialmente conectado ao fato de que muitas pessoas sabem que seus ancestrais foram escravizados ou escravizaram outras pessoas. No entanto, a história do tráfico de pessoas escravizadas e da escravidão em geral é lembrada de diversas formas – por vezes controversas – em discursos públicos ou lugares de recordação, no diálogo familiar, por membros de diferentes agrupamentos e em diferentes regiões do país. Ao conduzirmos uma comparação contrastiva entre regiões selecionadas em Gana e no Brasil, examinaremos essas diferenças e mostraremos como elas se devem a diferentes trajetórias no passado, bem como a configurações sociais em mudança entre diferentes agrupamentos. Em Gana, planejamos nos concentrar nas cidades costeiras de Elmina e Cape Coast, de onde os navios tumbeiros partiram, e em duas regiões no norte do país onde as pessoas eram capturadas e vendidas em mercados. No Brasil, trabalharemos na região litorânea de Salvador, na Bahia, onde a maioria da população atual é descendente de pessoas que foram escravizadas, e na região de Pelotas, no Rio Grande do Sul, onde a maioria da população tem antepassados europeus. Nossas questões de pesquisa são: o que foi transmitido sobre o passado nas comunidades e nas famílias? Quais formas de escravidão e do tráfico de pessoas escravizadas (transatlântico, transsaariano, intra-africano, intra-brasileiro) são tematizadas por quem, como e em qual contexto? Além disso, estamos interessados no que é ou não comunicado nos lugares de recordação e em eventos comemorativos nestas regiões, bem como quais pessoas se reúnem nesses lugares ou eventos.

Pretendemos realizar entrevistas de história de vida e de família (se possível, com várias gerações em uma família), discussões em grupo, bem como entrevistas temáticas e etnográficas com visitantes e guias em lugares de recordação.